

Sem forças para tomar banho

Na manhã de 22 de julho, como de costume, Tânia levou o filho de carro até o ponto de ônibus, onde Gabriel pegava carona com um amigo. "Como ele ainda se sentia mal, sugeri que fôssemos ao hospital. Ele disse que o procedimento correto era procurar a enfermaria do Batalhão da Guarda Presidencial e, se fosse necessário, eles o encaminhariam", disse Tânia. De acordo com a mãe do rapaz, Gabriel foi medicado. A equipe médica recebeu duas injeções, com antibiótico, antinflamatório e analgésico, que foram aplicadas na mesma manhã.

O procedimento foi confirmado pelo Exército, de acordo com nota da assessoria de imprensa. O comunicado explica ainda que os sintomas de Gabriel eram dor de garganta e mialgia. Após o atendimento, os médicos deram alta para o rapaz, que foi para casa, onde deveria ficar de repouso. Na manhã seguinte, ele já não tinha mais forças para cami-

AVÍTIMA

**GABRIEL LEANDRO DOS SANTOS,
19 ANOS**

Era soldado do Batalhão da Guarda Presidencial.

Morava em Valparaíso (GO).

Morreu no Hospital das Forças Armadas em 23 de junho. Ele estava com os sintomas da doença havia três dias. A Secretaria de Saúde ainda investiga o local onde ele pegou o vírus.

Reprodução: Iano Andrade/CB



edema cerebral, derrame pleural, congestão e infecção pulmonar. Os médicos que cuidaram de Gabriel não trataram o caso como hantavirose.

Em resposta ao *Correio*, em 3 de agosto, o Centro de Comunicação Social do Exército informou que "o quadro apresentado pelo soldado Fortunato não era compatível com a sintomatologia decorrente de hantavirose. O mesmo queixou-se, no dia 22 de julho de 2005, de dor de garganta e mialgia (dor muscular). No exame clínico realizado pelo médico havia hiperemia em orofaringe (edema na garganta), o paciente apresentava-se afebril, com ausculta cardiopulmonar sem alteração". O HFA informou que a única pessoa habilitada a dar informações sobre o caso do soldado Fortunato, coronel Ferreira da Costa, estava em missão externa e não poderia conceder entrevista.

De acordo com Disney Antezana, profissionais de saúde de todos os hospitais, inclusive

particulares e militares foram convidados a participar de treinamento para aplicar o protocolo de investigação da hantavirose em pacientes com sintoma da doença. "Nem sempre conseguimos todos, e não sei dizer como foi a participação dos profissionais do HFA", afirmou.

Servir ao Exército era o sonho de Gabriel. O avô e o irmão mais velho também já tinham servido. Conseguiu entrar no Batalhão da Guarda Presidencial em 1º de março deste ano. De acordo com os parentes, Gabriel era um rapaz saudável. A rotina dele se resumia a ir para o quartel, para a igreja evangélica e para a casa da namorada.

O Ministério Público Militar (MPM) vai aguardar o Exército abrir inquérito e encaminhar as conclusões. O MPM só investiga o caso se as Forças Armadas não o fizerem. A assessoria de Comunicação Social do Exército informou que o BGP instaurou uma sindicância para apurar a morte do soldado. (RL e MD)

nhar. Teve que tomar banho sentado, com a ajuda da mãe, que em seguida o levou para o Hospital das Forças Armadas (HFA). "Meu filho nunca teve nem dor de garganta. Naquele

dia, deu entrada às 10h40 e às 13h, me deram a notícia que estava morto", lamentou. O rapaz foi levado para UTI, mas não resistiu. De acordo com Tânia, o laudo da morte atesta